


Formação do leitor literário em uma Escola do Ensino Fundamental II no Município Redenção-CE

Maklina dos Santos Almeidaⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape, CE, Brasil

Izabel Cristina dos Santos Teixeiraⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape, CE, Brasil

1

Resumo

A pesquisa objetiva investigar aspectos da formação do leitor e da leitura literária, nas turmas de Ensino Fundamental II, de uma Escola Pública Municipal em Redenção, no Ceará. Analisaram-se os documentos nacionais e da Escola para o ensino e aprendizagem da literatura, os livros didáticos do Fundamental II de Língua Portuguesa; metodologias da professora regente, em suas aulas de literatura, e o diálogo com os seus estudantes. O estudo é qualitativo, de objetivo exploratório e método estudo de caso. Verificou-se que os livros didáticos dos últimos anos do Ensino Fundamental II apresentam uma menor presença da literatura no ensino, contudo, a mediação efetiva do professor, em sala de aula, ao promover o contato com diversificadas obras, autores e gêneros literários, contribui de forma satisfatória para a formação do leitor, embora, ainda se faz necessário a implementação de projetos literários, e a realização da leitura em casa pelos adolescentes.

Palavras-chave: Formação do leitor. Leitor literário. Literatura na Escola. Estética da Recepção. Método recepcional.

Formation of literary reader in a Primary II School in the city of Redenção-CE

Abstract

The research aims to investigate aspects of the formation of reader and literary reading, in classes of elementary II, of a Municipal Public School in Redenção, Ceará. We analyzed the national and school documents for the teaching and learning of literature, the textbooks of the Elementary II of Portuguese Language; the teacher's methodologies in her literature classes, and the dialogue with her students. The study is qualitative, with an exploratory purpose and a case study method. However, the effective mediation of the teacher in the classroom, by promoting contact with diversified Works, authors and literary genres, contributes satisfactorily to the formation of readers, although it is still necessary to implement literary projects and to encourage adolescents to read at home.

Keywords: Reader formation. Literary reader. School Literature. Aesthetics of Reception. Reception method.



1 Introdução

2

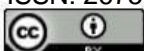
A presente pesquisa nasceu da experiência de Estágio de Observação em Literatura, componente curricular do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), entre os meses de novembro a dezembro/2019, em uma Escola de Ensino Fundamental II, localizada no distrito Antônio Diogo, no Município de Redenção-CE¹.

O estudo foi motivado, a partir da produção de um relatório de estágio (Portfólio), em que se registraram informações e impressões sobre como ocorrem ensino e aprendizagem de Literatura, observando o seguinte: os documentos de gestão escolar (Projeto Político Pedagógico/PPP) para compreender que lugar a literatura ocupa, no contexto escolar e, para tanto, o estudo também se orienta pelas reflexões de Faria(2017), Gavião (2016), Aguiar(2011) e Mesquita (2019); entrevista com a professora regente sobre sua metodologia de ensino para literatura, em sala de aula; entrevista com estudantes do Ensino Fundamental II, e observação do material didático das séries do Fundamental II (correspondentes ao 6º, 7º, 8º e 9º anos).

Ainda como apoio teórico sobre formação do leitor literário, esta pesquisa se utiliza de estudos de Estética da recepção (BORDINI; AGUIAR,1993) e Anzolin (2018); reflexões sobre mediação literária de Aguiar e Silva (1998); história da formação da leitura no Brasil (LAJOLO, ZILBERMAN, 2019); e História da Literatura (ZILBERMAN, 2015); letramento literário (COSSON, 2009) e, ainda, referências sobre o tema (formação do leitor literário), com Aguiar (2011) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) de Língua Portuguesa (1998)

Esse estudo tem um viés diagnóstico, pois não intervém na realidade diretamente, e se propõe analisar aspectos da formação do leitor e da leitura literária na Escola-objeto dessa avaliação, sendo organizado em tópicos e subdivisões, que serão descritas abaixo.

¹ Município localizado no Norte do Ceará, e na microrregião do Maciço de Baturité-CE. A cidade de Redenção apresenta uma estimativa de 29.146 habitantes em 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020)





2 A formação do leitor e leitura literária

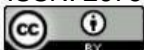
3 Mesquita (2019, p.38) considera que o exercício da Leitura literária deve ser um dos principais aspectos a serem contemplados pela Educação, em virtude da influência que essa leitura pode provocar no ser humano, em todos os aspectos da sua vida, levando em conta a sua formação humanitária, despertar para os sentimentos humanos, emoções, no ato de ler, contemplação do belo, do prazer da leitura, com o fim em si mesma, formação do caráter, e por permitir experimentar situações da vida, através dos livros, sendo, portanto, necessária a utilização de livros literários na Escola.

Segundo Vera Teixeira de Aguiar (2011, p.107), o aumento de leitores está diretamente relacionado à função da Escola como promotora da leitura. A Lei 5.692/71 reformou o Ensino Fundamental e Médio e reforçou o uso da literatura infantil nas instituições de ensino.

Conforme Aguiar (2011, p.108), a formação dos leitores se inicia com as canções de ninar que os acalentam, enquanto bebês, pois o contato com a palavra, desde cedo, estimula a sensibilidade linguística e, gradativamente, o contato com as palavras aproxima-se do texto escrito e da literatura. Assim, destaca-se a importância do papel da família para esta formação.

O indivíduo lê, buscando satisfação de uma necessidade, de caráter informativa e/ou recreativa, condicionadas por fatores como idade, escolaridade do leitor, sexo e nível socioeconômico. Os interesses de leitura na infância, adolescência e na idade adulta são diferentes, contudo, à medida que se dá o amadurecimento do indivíduo, independentemente da fase do desenvolvimento humano, as preferências de leitura se modificam. (AGUIAR, 2011, p.112).

No entanto, a Escola não se atém apenas às preferências de leitura dos leitores, pois, para formar leitores, o objetivo é provocar novos interesses de leitura, ao multiplicar as práticas leitoras e diversificar os materiais à disposição do público. Durante a leitura, ocorre o diálogo com o texto que permite a descoberta e exploração de sentidos, inclusive do não-dito, e o alargamento dos horizontes do leitor. Portanto, quanto maior o contato





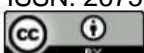
com a literatura e com o livro, em geral, mais a Escola prepara seus alunos para se tornarem leitores competentes (AGUIAR, 2011, p.114).

Como cadeias de atividades dependentes das orientações do texto e de certas faculdades humanas, o texto literário constitui-se no processo de leitura pelo leitor. Há, portanto, dois polos: o artístico, que se refere à obra criada pelo autor, e o estético, cuja realização se dá pelo efeito da atividade do leitor, o qual exerce a função de “foro decodificador indispensável às múltiplas concretizações da estrutura textual”. Dessa maneira, a leitura literária define-se como a concretização do objeto artístico, a obra, em objeto estético, o texto lido. (AGUIAR, 2007, p.29-30).

Segundo Anzolin (2018, p.33-34), a formação do leitor literário na Escola envolve o desenvolvimento do hábito da leitura, a possibilidade de acesso efetivo ao livro, introdução de leituras dos diferentes gêneros literários, incluindo os cânones, oportunidades nos espaços para as práticas de leitura e a criação de condições para que a experiência literária seja contínua e, nesse processo, está a figura do professor.

Ainda sobre a leitura literária, na Escola, Cosson (2009, p.23) defende que ela precisa ser exigida, sem o abandono do prazer, mas, também, com o compromisso de conhecimento. Para esse propósito, é fundamental que se coloque a leitura efetiva dos textos literários como ações centrais, nas práticas literárias, e que as informações das disciplinas que contribuem com a constituição das leituras, como a crítica, a teoria ou história literária tenham uma função complementar, ou seja, não substituam o contato direto do leitor com a obra. A leitura literária deve ser abordada de forma dinâmica, ao entender o sistema literário composto pelo sistema correspondente ao cânone literário e os demais sistemas, isto é, reconhecer a existência do cânone literário e das obras contemporâneas, em uma interferência permanente, a fim de que o leitor possa compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura.

A perspectiva de Cosson (2009) é corroborada por Aguiar e Silva (1998), no tocante à mediação literária efetiva, que consiste no professor reconhecer que a literatura tem o papel proeminente na formação dos jovens, não tratando o texto literário como acessório no ensino de língua portuguesa, respeitando o desenvolvimento geral dos





alunos e a sua qualidade literária. Neste sentido, o estudo da literatura pode usar filmes e músicas, mas o texto literário deve continuar sendo a sua essência para a leitura, produção, discussão e crítica, realizar a leitura efetiva da obra literária e respeitar a leitura literária do educando, mas sem esquecer as indicações das leituras das tradições literárias, realizando a leitura guiada com os alunos.

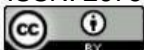
Atentando-se ao enfoque do leitor literário e da leitura literária, é interessante abordar as teorias literárias que envolvem o leitor, nascidas da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1967).

2.1 Aspectos da Estética da Recepção

Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1967), é uma teoria que destaca a participação do leitor, no sistema literário. O leitor corresponde ao horizonte de possíveis respostas dos textos literários, na sua interação com as obras, corroborando ou transgredindo os sentidos construídos no texto. Nela, assim como nas teorias do efeito, o leitor era visto como elemento principal da tríade autor-obra-leitor (LAJOLO, ZILBERMAN, 2019, n.p).

A Estética da Recepção apresenta-se como uma teoria que muda de foco na sua investigação, pois o foco anterior a ela, era o texto enquanto estrutura imutável e, com a sua proposta, o foco passou a ser o leitor, sendo, portanto, uma espécie de condição da vitalidade da literatura enquanto instituição social (ZILBERMAN, 2015, p.18).

Para isso, Jauss, desenvolveu as teses da sua teoria e, de modo geral, elas afirmam que a história da literatura se manifesta por meio da relação dialógica entre leitor e o texto, no ato da leitura, o que gera a recepção e os efeitos da obra no leitor e na sociedade, em suas diferentes épocas, no entanto, os limites de interpretação estão no próprio sistema literário, pois há um processo de comunicação entre as obras de modo que possam ser compreendidas por meio do saber prévio do leitor, que possui um horizonte de expectativas que é ampliado conforme a continuidade das suas experiências literárias, e a reconstrução do horizonte de expectativas possibilita a fusão de horizontes de recepção do público passado com o público atual e, assim, sucessivas recepções, que





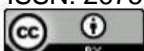
provocam a leitura simultânea de obras criadas em períodos distintos com as contemporâneas. E, por conclusão, a função formadora da leitura repercute no comportamento social (ZILBERMAN, 2015,p.51-55).

A Teoria da Recepção colaborou com os estudos da Literatura Comparada, a Crítica Literária e o Ensino da Literatura (ZILBERMAN, 2015, p.2). Logo, ampliando os seus efeitos para o ensino da literatura, que é o interesse desse estudo, Anzolin (2018,p.41) afirma que o método recepcional, de Bordini e Aguiar (1993), aplicado na formação de leitores na Escola, objetiva provocar o rompimento do horizonte de expectativas dos alunos-leitores e, como resultado, o seu alargamento. Para tanto, o professor deve ofertar, em suas aulas, textos literários que propiciem essa mudança, em um processo contínuo e com a participação ativa dos alunos.

Aguiar e Bordini (1993, p.26) afirmam que a recepção é a necessidade de o leitor estar aberto, diante do novo, do diferente, a concretização, que significa satisfazer o horizonte do aluno com textos já conhecidos a fim de atualizá-lo, e promover a ruptura, no sentido de oportunizar o contato com textos que renove esse horizonte cultural e promovam um distanciamento, e o questionamento, que é a reavaliação das necessidades, dos interesses e comportamentos, diante da experiência alcançada com a leitura literária; e a assimilação, que se constitui na resignificação do universo vivencial e na adoção de novos sentidos.

Em vista do exposto acima, as teorias da recepção do leitor e formação do leitor constituem-se como caminhos para o ensino de literatura com o enfoque na leitura literária nas Escolas.

No ensino, Faria (2017, p. 60-61) expõe algumas estratégias para uma mediação de leitura literária efetiva, entre elas, que a mediação seja processual, ou seja, que se inicie antes da vida escolar e após a saída da Escola; o contato com o texto literário não precisa se prender à faixa etária da obra ou a qualquer outro tipo de regra, mas na sensibilidade do leitor para recebê-la; é preciso que o/a professor/a mediador/a respeite os interesses dos alunos e trabalhe para incrementá-los e esse momento abrange ao ato da leitura, do mesmo modo que as intervenções ocorridas antes, durante e após ela; a





aproximação entre o contexto da obra e a leitura de mundo do estudante, a mediação e as atividades de pós-leitura que pode ou não contribuir para o contato do jovem com a literatura.

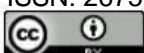
Tendo em vista o estímulo de leitura literária na Escola, por meio de uma pedagogia criativa no ensino, o professor pode ainda trazer, para o seu ambiente de trabalho, gêneros mais populares e acessíveis aos adolescentes, como música, a novela, o filme, as séries televisivas, as HQs e outros, para promover a aproximação com os textos literários propriamente ditos, a partir de outras linguagens e, dessa forma, o jovem leitor poderá perceber como os textos literários e as outras artes estão interligados (FARIA, 2017, p.63).

Todavia, o trabalho do professor mediador vai além de aproximar o leitor de uma obra literária, pois o professor pode fazer provocações, questionamentos, e utilizar outros métodos que levem os alunos a fazerem inferências de outras leituras, interação entre as leituras, e poderão transitar tranquilamente no universo da literatura juvenil ou de massa, como nos textos do cânone literário (FARIA, 2017, p.61)

Isso posto, não se pode ignorar os documentos nacionais que norteiam as práticas pedagógicas, e cada Escola possui o seu Projeto pedagógico, que pode estar, mais ou menos, alinhado com os documentos nacionais, a depender das necessidades e visão da Escola. A seguir, dar-se-á enfoque a seu respeito.

2.2 Os documentos nacionais e da Escola acerca da leitura literária na Escola

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1998,p.71), a Escola tem a função de explorar no texto literário, a funcionalidade dos elementos constituintes da obra e sua relação com seu contexto de criação. A educação literária proposta consiste no desenvolvimento de ações que relacionam à recepção e à criação literárias, formas culturais da sociedade. E objetiva ampliar os modos de leitura, a fim de que ocorra uma passagem gradual da leitura esporádica de obras de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva, que o leitor seja capaz de estabelecer vínculos cada vez



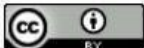


mais estreitos entre diferentes textos, e construir referências sobre o funcionamento da literatura com o conjunto cultural.

Para os documentos supracitados, o ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos) possui um papel decisivo na formação de leitores, pois é nessa fase que os alunos se instigam a continuar lendo, ou desistem, por não conseguirem responder às demandas de leitura solicitados pela Escola. Logo, a Escola tem a tarefa de organizar-se em torno de um projeto educativo que se comprometa com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenil) para o leitor de textos de maior complexidade, como os que circulam na literatura e nos jornais (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.70).

Observa-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) incorporam, em suas propostas pedagógicas para a leitura literária na Escola, os pressupostos da Teoria da Estética da Recepção, de Jauss (1967) e o método recepcional, de Bordini e Aguiar(1993), pois o trabalho toma, como ponto de partida, as obras apreciadas pelos alunos, para a construção de diálogos entre textos de entretenimento e textos mais complexos, ou seja, que ainda não estejam no horizonte de expectativas dos alunos. Os documentos enfatizam, ainda, que se trata de uma educação literária que não tem como finalidade desenvolver uma historiografia, mas de desenvolver propostas que relacionam a recepção e a criação literária às formas culturais da sociedade (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.71).

A formação de leitores também se encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,p.72), e preconiza que formar leitores requer condições favoráveis, como a existência de uma biblioteca que ofereça um acervo variado, e o professor mediador de leitura literária deve proporcionar momentos de leitura livre em que também ele/a leia, a fim de criar um círculo de leitura para se falar sobre o que se leu e compartilhar a experiência literária; o professor também deve planejar atividades regulares de leitura que não envolvam um conjunto de tarefas a serem realizadas e assegurar para os seus alunos que, nesses casos, a leitura por si só também é um trabalho; o professor também deve permitir que os alunos escolham as suas leituras como componente livre, porque, do





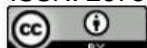
contrário, abandonarão a leitura, ao saírem da escola; por fim, a Escola precisa ter uma organização em torno da Política de formação de leitores, de modo que envolva toda a comunidade escolar em um projeto coerente de todo o trabalho escolar direcionado à leitura, visto que esse componente é trabalhado por todas as áreas de conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.54-57) listam os gêneros literários orais e escritos. Os gêneros orais privilegiados para a prática de escuta e leitura de textos literários, cujos exemplos são: o cordel, causos e similares, texto dramático e a canção. Já os gêneros escritos são o conto, a novela, romance, crônica, poema e texto dramático. Quanto à escuta de gêneros orais, o documento recomenda que o aluno precisa ser capaz de identificar as formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem da fala cotidiana, e para a leitura de textos escritos literários, é esperado que os estudantes reconheçam os diferentes recursos expressivos utilizados na produção de um texto e seu papel no estabelecimento do estilo do próprio texto ou de seu autor ou autora.

Para a prática de textos, orais e escritos, o documento supramencionado propõe trabalhar com os gêneros na linguagem oral, canção e textos dramáticos; e na linguagem escrita, as crônicas, contos e poemas (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.57).

O outro documento, Projeto Político Pedagógico (PPP, 2017), é referido em diálogo informal com a diretora da Escola, que informou que o documento foi elaborado para ser utilizado por quatro anos, mas, no ano de sua elaboração, o PPP ainda não condizia com o que consta na Base Nacional Comum Curricular (2017)². De acordo com essa pesquisa, o PPP da Escola não menciona propostas para a literatura, na sala de aula, apenas na biblioteca.

² Quanto à Base Nacional Comum Curricular (2017), em diálogo informal com a diretora (R.S.S, ela informou que os documentos escolares, utilizados desde 2017, ainda não são referenciados na BNCC, no entanto, como os documentos são renovados a cada quatro anos, no presente ano de 2021, a Escola planeja inserir a Base Nacional Comum Curricular (2017) como referência para os seus documentos.



3 Metodologia

10

A pesquisa é básica, com objetivo exploratório com a aplicação dos procedimentos bibliográficos, documental e estudo de caso. Para coleta dos dados, foi realizada uma entrevista guiada pela aplicação de um questionário aberto com a professora e uma entrevista com três estudantes da Escola fundamental. O questionário para a professora teve como questões: 1- Como é a sua preparação de aulas para o ensino de literatura?; 2- Quais são as dinâmicas metodológicas utilizadas?; 3-Quais são os Projetos desenvolvidos na escola na área de literatura? e 4-Quais são as suas recomendações de leituras aos alunos? Já o questionário aplicado nas entrevistas com os estudantes, teve como questões: 1- O que você pensa sobre a escola?; 2- O que você pensa sobre a disciplina de Língua Portuguesa e literatura?; 3- Há práticas de leitura e como são realizadas? e 4- Quais são as atividades que realiza na escola em relação à Literatura? As respostas das entrevistas foram transcritas manualmente e depois foram analisadas. A etapa final da coleta da pesquisa, consistiu no acesso aos livros didáticos e anotações destes para a análise do material, e a análise das entrevistas sobre a literatura na sala de aula. As visitas à escola tiveram duração média de quadro semanas. Concluída a primeira fase de coleta de informações, o segundo passo consistiu na descrição detalhada das informações coletadas, e a terceira fase, como descreve Zanelli (2002, p.86 apud FREITAS, JABBOUR,2010), na articulação dos dados encontrados com os referenciais teóricos e os pressupostos que norteiam a pesquisa, para que os achados sejam consistentes. A quarta fase, por sua vez, foi a análise dos resultados encontrados.

4 Resultados e discussão

A Leitura literária na Escola

A partir da observação na Escola e da coleta na Escola campo, a presente pesquisa apresenta como resultados, a análise dos livros didáticos de Língua portuguesa,



para as séries do Fundamental II, a entrevista com a professora regente e entrevista com três estudantes.

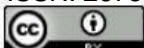
4.1 Análise do livro didático utilizado

11
Concernente à leitura literária na Escola EMEIEF C.P aplicada ao Fundamental II, utilizamos como base inicial, os textos e propostas de atividades dos livros didáticos da coleção Português Linguagens (2015), da autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães para as séries 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, utilizados na Escola.

O livro do 6º ano apresenta grande enfoque na literatura. O capítulo 1 inicia com o conto completo, *As três penas*, de Jacob Grimm, e as questões sobre o texto, exploram os elementos da narrativa, como o reconhecimento dos personagens e dos espaços, nos quais ocorrem os eventos. Há também questões de interpretação e de compreensão do enredo, das atitudes das personagens. O capítulo apresenta ainda uma pequena biografia do autor Jacob Grimm, como permanência do modelo no qual se relaciona a biografia do autor e a sua obra. Há também uma pequena seção explicativa sobre os conceitos de personagem protagonista e personagens secundárias. Após as questões literárias, aparecem perguntas sobre a linguagem do texto, como a quantidade de parágrafos e uma explicação sobre orações interrogativa, Declarativa, Exclamativa e Imperativa.

No mesmo capítulo, é apresentado o filme “O jardim secreto”, de Agnieszka Holland, e o livro explora questões comparativas entre o conto já trabalhado *As três penas* e a produção cinematográfica. Essas questões exploram conteúdos de análise comparativa entre os personagens do conto e do filme, e solicitam a visão de mundo dos estudantes e opiniões que reflitam sobre os valores e o relacionamento em sociedade.

Desta forma, o livro didático utilizado na Escola trabalha o objetivo 1 expresso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p.187) para o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, que é estabelecer intertextualidade entre os textos, cuja habilidade esperada é a análise entre os textos literários e entre estes e outras artes como o cinema,





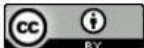
teatro, música, artes visuais e midiáticas e, deste modo, a capacidade de perceber inferências e referências explícitas e implícitas entre as obras literárias e outras artes.

A unidade 1 explora os elementos da narrativa (Personagens, tempo, espaço, narrador, enredo e o desfecho), o conceito de herói, conflito gerador, e as diferenças entre narrador-personagem e narrador-observador. Em seguida trabalha a produção textual do conto maravilhoso, com a orientação das etapas de planejamento e de revisão e reescrita do subgênero literário, e sugestões de tipos de personagens existentes e as suas situações próprias. A atividade de criação do gênero textual está de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao eixo produção escrita, que cita a criação de gêneros literários como o conto, considerando os elementos enredo, personagem, espaço, tempo e narrador.

Observou-se ainda, que o nível do 6º ano trabalha com os textos em sala de aula, explorando os sentidos do texto e trazendo informação sobre a literatura.

Na Unidade 2, o livro traz uma série de sugestões de textos literários e de outras linguagens, como filmes e sugere também a literatura em quadrinhos. O texto completo trabalhado é uma crônica intitulada *Menino de cidade*, de Paulo Mendes Campos, com questões sobre compreensão do enredo e interpretação, impressões do narrador-personagem e a opinião dos estudantes. E como o texto aborda sobre o amor que o personagem, um garoto, tinha pelos animais, é apresentado no tópico “Cruzando as linguagens”, o quadro “O passageiro clandestino”, de Norman Rockwell, cuja imagem apresenta um menino escondendo um cachorro em sua mala de viagem, daí o nome de passageiro clandestino. Deste modo, as questões contidas no livro são de análise comparativa entre a crônica e o quadro.

O livro do 7º ano do Fundamental apresenta também uma variedade de textos literários, com o emprego de uma linguagem mais crítica. Um exemplo, é o texto “Carta aberta ao Homem-Aranha”, de Lourenço Diaféria, no livro *A morte sem colete* (1983). O texto é uma carta de um menino para o Homem Aranha, explicando o motivo do pai dele também “subir pelas paredes”, uma metáfora associativa de preocupação excessiva com uma situação difícil em alusão ao personagem Herói Homem Aranha. O menino também



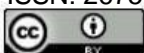


fala que o pai dele ficou bravo, assim como o Huck e isso acontece porque na realidade, o pai está desempregado e com muitas contas para pagar. Então, o garoto escreve a carta na estrutura de um currículo do pai para ele ser admitido como “Super-herói”, já que ele também sobe pelas paredes.

As questões em torno desse texto enfatizam a compreensão, interpretação do significado das metáforas com o conhecimento cultural e suscita o posicionamento crítico do estudante quanto aos problemas sociais, como aparece na questão 03- No primeiro parágrafo do texto, o remetente afirma que o homem-aranha “se daria muito bem” no Brasil. Deduza: Por essa afirmação, que avaliações o remetente faz de nosso país? E na questão 04) O remetente escreve ao Homem-Aranha em razão de um problema que está ocorrendo com o país. A) O que desencadeia esse problema? B) Que jogo é feito no texto por meio do emprego da expressão “subir pelas paredes”. Vejamos que a questão 04, trabalha no estudante a leitura crítica social por meio dos processos referenciais construídos, em sua infância e adolescência, que mesclam com essa linguagem figurativa do texto em alusão aos aspectos da realidade social, e no item A, leva o estudante a pensar na causa do problema, contribuindo para formar sujeitos ativos socialmente.

O livro do 8º ano reduz consideravelmente o foco da literatura, pois os capítulos apresentam um texto não literário, como por exemplo, “O cérebro em nova transformação”, de Suzana Herculano – Houzel, neurocientista, publicado na Revista Superinteressante, para se realizar a intertextualidade com um texto literário como o Poema “Cantigas de adolescer”, do poeta Elias José. A literatura foi menos trabalhada, visto que há predominância de gêneros textuais como o anúncio publicitário, texto de divulgação científica e seminário. Após esse exercício, há um capítulo que solicita a produção de uma crônica, mas há pouca explicação sobre como escrever esse gênero. Porém, na Unidade 1, há um poema de Chico Anysio “O menino”, e a atividade solicita a produção textual do texto dramático (CEREJA, MAGALHÃES, 2015, p.101)

O livro de 9º ano, o foco em literatura é ainda muito menor, pois trabalha mais com a semântica, o discurso na língua em foco e a gramática por meio dos gêneros textuais como o debate regrado em público, editorial, artigo de opinião e texto dissertativo-





argumentativo. Mesmo assim, o gênero literário que mais aparece é o conto. Na Unidade 2, capítulo 1, cujo tema é “O primeiro amor”, o conto trabalhado foi “Felicidade clandestina” (1971), da autora Clarice Lispector ; no capítulo 2 aparece o conto “O amor não tem idade” e no capítulo 3, o conto “A visita” (2010), de Walcyr Carrasco.

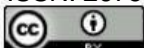
Na Unidade 3 “Ser Jovem”, em seu capítulo 1 “O brilho do consumo”, da página 142 a 145 ensina sobre o verso e seus recursos musicais: Verbo e estrofe, métrica, Rima e Ritmo.

As questões sobre o conto “Felicidade clandestina” de Clarice Lispector são de compreensão e interpretação do texto inicialmente, e depois os exercícios trabalham a linguagem com relação ao sentido do texto. Ao final, solicita a produção textual do conto e apresenta a estrutura do enredo, composto por Introdução, Complicação, Clímax e Desfecho, e na página 75, aborda especificamente sobre o conflito.

Já a última parte do capítulo apresenta o início dos três contos, de autoria de escritores brasileiros e solicita aos alunos, que escolham um deles e deem continuidade à narrativa, mas se o estudante preferir, pode escolher um outro assunto diferente dos exemplos, permitindo assim, nas aulas, a leitura literária livre aos estudantes.

Depreende-se que o material didático do Fundamental II tem apresentado um enfoque maior de literatura nas séries do 6º e 7º ano, sobretudo no 6º ano, destacando que o 7º ano já introduz questões críticas nos textos literários, e nas séries de 8ª e 9ª ano, ou seja, as séries fundamentais do Fundamental II ocorre um declínio do ensino da literatura nas séries finais do Fundamental II, fato confirmado no diálogo com a professora bibliotecária, pois os estudantes, nessa fase, realizam menos empréstimos de livros na biblioteca, e a professora de Língua Portuguesa e Literatura explicou que isso ocorre porque há uma pressão maior nos estudantes do 9º ano, e a preparação inicia a partir do 8º ano, para o bom desempenho nas provas externas e nas metas estabelecidas pelas escolas.

Faria (2017, p.52) argumenta que o livro didático não deve ser o único meio de ensino da Literatura, mas que este por ser, em muitas ocasiões, o primeiro contato dos alunos com os textos literários, deva ser utilizado pelos professores de forma que estimule





a curiosidade de leitura dos alunos e explore os pontos mais fortes do livro, como apresentar nas aulas uma tipologia de textos variada, atividades de interpretação textual que instigue os alunos a refletirem e opinarem sobre os textos.

4.2 Entrevista com a professora regente

15

A docente é Graduada em Letras-Língua Portuguesa e Pedagogia e Pós-graduada em psicopedagogia., exerce a atividade como professora à oito anos, trabalhando até 2018 com o Fundamental I, e em 2019, após a formatura em Letras-Língua Portuguesa, passou a ensinar o Fundamental II.

No que tange à metodologia da professora regente Rubi³ (Informação verbal, 2019), nas aulas de leitura literária, ela realiza análise de textos em grupo, debate em sala de aula, aborda textos literários que apresentam uma crítica social e, antes de trabalhar os textos, aplica a técnica da predição com a turma. Utiliza também como recurso pedagógico, os filmes, exemplo: “O menino que descobriu o vento” e “Mãos talentosas”. A seguir, temos a transcrição da resposta da professora.

Trabalho em grupo para análise de textos, debate em sala de aula no coletivo. Um texto literário que trabalha mais uma crítica social, um tema específico e antes de trabalhar o texto, realizo a predição, ao perguntar o que eles já sabem para ter acesso ao conhecimento de mundo deles. O título que trabalhamos foi “Escrever: vicioso ofício”. Iniciei, chamando atenção para o título do texto e trabalhei a interpretação das palavras e que sentido a palavra “ofício” tem nesse contexto. O texto falava sobre um poeta que tinha outras profissões e vivia bem, mas que gostava mesmo era de ser poeta. Esse é um texto de Wlisses Tavares. Também levo slides para expor vídeos sobre literatura e filmes que façam os estudantes refletirem. Levei o filme “O menino que descobriu o vento” e essa história retrata sobre um menino que pelo gosto com os estudos, ele conseguiu mudar a realidade da sociedade; e o filme “Mãos talentosas” para mostrar a importância da leitura e estudo (Informação verbal, 2019).

A professora regente também alterna entre aulas mais tradicionais e outras mais dinâmicas, como ela destaca que, em duas aulas, levou os estudantes do 9º ano para escreverem crônicas no pátio da Escola:

³ Nome fictício da professora regente para manter o anonimato da entrevistada.





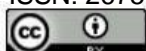
Alguns alunos preferem o método tradicional e ontem, levei os alunos do 9º ano para o pátio, pois a sala estava quente e isso prejudica o aprendizado. Fiz isso duas vezes, na primeira vez, levei os alunos para aplicar as oficinas de crônicas e solicitei aos alunos a produção de uma crônica e o temática envolvia falar sobre algo que aconteceu na vida deles ou na vida de alguém que conhece. Um aluno escreveu cinco crônicas. Eu procuro alternar entre aulas tradicionais com aula expositiva e atividade, mas a aula dinâmica também tem atividade. Gosto de trabalhar com músicas, para trabalhar a interpretação (Informação verbal, 2019).

16

Até agosto do ano letivo de 2019, ela trabalhou também com a análise de contos de autores da literatura afro-brasileira como a Conceição Evaristo, e africana, como Ondjak, contextualizando também os gêneros literários lírico, poético e narrativo, menos o dramático e os poemas da autora Carolina Maria de Jesus e seu livro *Diário de Bitita*(1982) e crônicas de outros autores. Mas, a partir de setembro de 2019, a professora adapta as suas metodologias, devido à preparação dos alunos para a prova do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Com isso, trabalha a literatura por meio de textos rápidos e questões que utilizam os descritores do SPAECE que apresentam mais aproximação com a literatura, como o descritor 11: Reconhecer os elementos que compõem a narrativa e o conflito gerador, e Descritor 21: Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfosintáticos. Desta forma, o uso dos descritores impossibilita a leitura literária mais consistente e atenta.

Quanto ao trabalho com os descritores, ela utiliza o Caderno de práticas pedagógicas da Formação MAIS PAIC 2019, material além do livro didático, por possuir um conteúdo mais direcionado para as provas externas de avaliação da série final do Ensino Fundamental II. A professora relata na entrevista: “Para esse descritor, eu trabalhei com poemas para os estudantes reconhecerem os efeitos de sentido” (Informação verbal, 2019).

Quanto aos projetos escolares para a literatura, terceira pergunta do questionário aplicado, a professora responde que inexistiam no segundo semestre do ano letivo de 2019, porém, realiza pequenas ações como levar gibis, pois alguns são atraídos unicamente por quadrinhos; livros contemporâneos, como *best sellers*, terror e suspense,





por perceber que a maioria dos alunos não se sentem atraídos pela literatura clássica. Vejamos no comentário da professora:

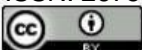
Projetos na escola voltados para literatura ainda não existem, mas tenho projetos em mente e um deles, já estou implementando, pois comprei gibis, quadrinhos de super-heróis e leitura contemporânea, pois tento levar livros mais clássicos, mas não atraem a leitura deles. Então, levo mais assuntos e livros do contexto deles, pois os alunos não foram estimulados a desenvolver o prazer de leitura, a sentir a viagem literária (Informação verbal, 2019).

17

Nesse aspecto, segundo Faria (2017, p.67), os jovens leitores se afastam dos textos clássicos devido à falta de incentivo de leitura na infância, portanto consideram que a leitura canônica é lenta e difícil, e a maioria dos enredos não possuem muita ação, mais presentes nas leituras de entretenimento. Eles se atraem pelas narrativas que possuam velocidade, violência, sexualidade e competitividade, temas que não são determinados nos paradigmas da literatura clássica brasileira e mundial.

A professora trabalha em sala de aula, alguns clássicos, como livros de Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Joaquim Manuel de Macedo, Cecília Meireles e Clarice Lispector, mas avalia que se faz necessário desenvolver técnicas para atrair os meninos para a leitura da literatura brasileira. Além de levar esses livros, ela xeroca e recomenda a leitura de contos da literatura e cultura afro-brasileira. Segundo ela, em uma turma de 34 alunos, do 8º ano, apenas 5 têm o hábito de levar os livros que ela indica na sala de aula para ler em casa, mas quando ela utiliza as xérox durante a aula, eles se interessam em acompanhar a leitura guiada coletiva, ou seja, essa estratégia de letramento literário tem funcionado melhor no contexto da sala de aula.

Ela informa ainda que tentou implementar um jornal com os textos do 8º e 9º anos, mas pela falta de tempo de orientar e de autonomia dos alunos, o projeto foi adiado. “Meus projetos em mente são: Montar um jornal com textos de 8º e 9º ano, no entanto, eu percebi que eles não tinham autonomia e me faltou tempo para sentar com eles e planejar. Levei o livro *Diário de Bitita* e eles estavam gostando da leitura” (Informação verbal, 2019).





Mas, em conversa mais recente⁴ com o objetivo de investigar sobre o processo de autoria dos estudantes, a professora relata que já no contexto das aulas remotas em 2020, ela vem trabalhando em suas aulas alguns cordéis do livro *Heroínas negras brasileiras*, da autora Jarid Arraes que reúne em sua obra, quinze mulheres negras de destaque na história Brasileira, e solicitou aos estudantes que produzissem cordéis e uma aluna, inclusive sua filha, Diana, de 14 anos, produziu um videobook do cordel de sua autoria “Carta para Carolina”.

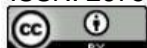
Em relação a pergunta do questionário: “Quais são as suas recomendações de leituras aos alunos?”, a docente respondeu que recomenda diversos autores e gêneros e subgêneros literários para incentivar que a leitura também seja realizada em casa, como explícito em sua fala:

Empresto livros de poemas, de contos e de romances contemporâneos para poucos alunos em sala de aula, pois eu trago os livros e eles escolhem para ler em casa. Do 9º ano, dois alunos pegam emprestado os livros que eu levo, de uma turma com 34 alunos no total, e do 8º ano, 5(cinco) alunos levaram um livro e uma das alunas do 8º ano disse que não conseguiu concluir a leitura do livro *A culpa é das estrelas*, porque ela achou chato. Então, eu trouxe gibi e ela leu, porque ela gosta do gênero. Ela lê rapidamente os gibis da turma da Monica após fazer as atividades e ela ama ler esse tipo de literatura, fica triste quando não levo esses livros (Informação verbal, 2019).

Conforme vemos, a professora regente trabalha variados gêneros e obras literárias em sala de aula, bem como estimula a leitura em casa, infere-se então que ela própria, como mediadora de leitura literária também é uma leitora assídua de textos literários, corroborando com o que diz Barros, Bartolini e Silva (2006) que para ser professor mediador em leitura literária, precisa ser um leitor assíduo de textos literários e além disso, conhecer a Teoria da Leitura para fundamentar bem a sua aula e não errar nas indicações de leitura.

Ademais, a professora regente utiliza adaptações fílmicas juntamente com os seus respectivos best sellers em sala de aula e em seguida inclui a literatura brasileira como

⁴ Conversa com a professora Rubi (Nome fictício) pelo whatsapp em 09 de fevereiro de 2021





forma de promover um rompimento do horizonte de expectativas dos adolescentes com as leituras dos clássicos, uma vez que as experiências estéticas são diferentes.

4.3 Entrevista com os estudantes do fundamental II

A entrevista ocorreu com três estudantes⁵ da Escola-Campo no ambiente escolar, em novembro de 2019. A faixa etária dos entrevistados compreendeu 14 e 15 anos, e cursavam o 8º e o 9º ano do Ensino Fundamental II. As perguntas corresponderam: 1. O que você pensa sobre as aulas de literatura?; 2. Há práticas de leitura e como são realizadas?, e 3. Quais são as atividades que realiza na Escola em relação à literatura?

Para a primeira questão, segue a resposta de um dos três estudantes entrevistados:

1. O que você pensa sobre as aulas de literatura?

Entrevista 3:

A professora de português faz slides e apresenta exemplos de escritores brasileiros. Ela leva poemas, crônicas, trechos de músicas clássicas brasileiras, traz muito sobre a cultura brasileira e sobre os grandes escritores. A professora Rubi estimula a trazer livros de literatura e eu gosto de ler livros da literatura brasileira. (Estudante Sócrates, sexo masculino, 15 anos, 9º ano, 2019).

2. Há práticas de leitura e como são realizadas?

Entrevista 1: A professora lê os textos literários e pergunta o que entendemos, e mostra os personagens principais. Ela trabalha com interpretação textual. Peguei dois livros de literatura contemporânea para ler, um deles fala sobre um viajante, e o outro narra sobre as dificuldades de uma família, mas ainda não terminei as leituras. Os livros são apresentados em sala de aula por slide. Leio em sala, mas em casa é difícil (Estudante Pandora, sexo feminino, 14 anos, 9º ano, 2019).

Entrevista 2:

Uma vez a professora pegou umas folhas de papel ofício e trabalhou a leitura de histórias e perguntou o que entendemos. Ela trabalha com a interpretação textual. (Estudante Amélia, sexo feminino, 14 anos, 8º ano, 2019).

Entrevista 3:

Gosto muito de ler mangás em casa, conhecer a cultura de outros países. Nem todos os alunos têm acesso em casa à internet e a escola aqui não tem essas

⁵ Os nomes dos estudantes “Pandora”, “Amélia” e “Sócrates” entrevistados são fictícios para proteger as suas identidades.





leituras, se tivesse os alunos poderiam ter acesso ao livro físico. De tanto ler mangás, eu planejo criar um livro nesse gênero, porque com as minhas leituras, eu consigo ampliar a minha criatividade. Dos romances que eu li, um dos que mais me tocou foi *O melhor de mim* (1984). Também li o livro *A voz do silêncio* (2017), porque fala da realidade do bullying. Nas aulas de português, trabalhamos a leitura por meio dos gêneros textuais e os descritores. Na minha opinião, essa Escola deveria ter uma melhor acessibilidade da biblioteca, para ter uma variedade de livros maior. A professora Rubi, por exemplo, trouxe livros de suspense, romance, aventura e comédia (Estudante Sócrates, sexo masculino, 15 anos, 9º ano, 2019).

Pergunta 3: Quais as atividades que realiza na Escola em relação à literatura?

Entrevista 1:

“As aulas sempre são diferentes, passa os exercícios da apostila para casa e na sala de aula, ela leva o livro e conta histórias. Traz os alunos para o pátio para aplicar dinâmicas. E também já passou o filme ‘O menino que descobriu o vento’ e outros filmes” (Estudante Pandora, sexo feminino, 14 anos, 9º ano, 2019).

Entrevista 3:

Os conteúdos são apresentados pelos slides. Ocorrem muitas dinâmicas na área de literatura que trabalham os sentidos dos textos. A professora imprime os textos e faz grupos para competição no jogo com dados para que os alunos respondam as questões. Ela tem trabalhado muito com os descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Sistema permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Tem premiação com material escolar (Estudante Sócrates, sexo masculino, 15 anos, 9º ano, 2019).

Vê-se que há a prática da leitura literária nas aulas de literatura, e uma ampliação do repertório literário com a introdução de diversas obras que incluem além do cânone literário, a literatura contemporânea, afro-brasileira e escrita por mulheres, gibis, romances best-sellers, e variados gêneros literários, além da condução dinâmica das aulas como a leitura guiada, dinâmicas em grupos e variedade de espaços para a condução da aula, como o pátio e o incentivo à leitura em casa, ocorrendo assim, uma boa mediação da leitura literária em sala de aula.

No entanto, os estudantes leem pouco em casa, como verificado que eles também levam poucos livros emprestados da biblioteca. A professora bibliotecária e a professora regente concordam que os estudantes do 6º e 7º anos realizam mais empréstimos de livros, do que as turmas de 8º e principalmente de 9º ano, porquanto se preocupam mais com as provas externas como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).





Para além disso, a professora afirma que os adolescentes se sentem menos atraídos pela literatura clássica, e os estudantes declararam que a biblioteca da Escola não dispõe de títulos que os agradam ou que sejam da utilização da professora em sala de aula, contudo é necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre outros fatores que influem na dificuldade da leitura pelo prazer, ou em casa.

Nesse sentido, Gavião (2016, p.52) explica que normalmente as crianças consideram a leitura uma atividade divertida, gostam de ouvir histórias de fantasia, mas quando chegam no período da pré-adolescência e adolescência, a leitura, na maioria dos casos deixa de ser uma atividade de prazer, e eles perdem o interesse, porque já não escutam histórias contadas com tanta frequência, pelos professores, e dificilmente se interessam a buscar uma obra sozinhos.

Essa afirmação se confirma nessa pesquisa quando a professora regente informou que poucos alunos conseguem ler as obras indicadas, em casa, pois preferem a leitura guiada pela professora, relacionado também a baixa procura de livros na biblioteca.

5 Considerações finais

A pesquisa se propôs a investigar como ocorre a formação do leitor e a leitura literária em uma Escola Pública Municipal do Município de Redenção-CE com base nas teorias de formação do leitor, baseadas na Estética da Recepção e no Método recepcional, nos documentos educacionais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Campo.

Observou-se que os livros didáticos do 6º e 7º anos, apresentaram maior enfoque na literatura, mas no 8º e 9º anos, a presença dos textos literários é reduzida, os conteúdos literários são mais resumidos, e os livros apresentam uma ênfase maior nos gêneros textuais midiáticos e dissertativo-argumentativo.

Constatou-se que a mediação literária da professora regente possibilita a leitura dos textos em sala de aula e a ampliação do contato dos alunos com diferentes obras, autores e gêneros literários, por meio de metodologias diversificadas que atraem a

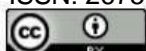




participação dos alunos, como o uso das literaturas juvenis, e outras linguagens artísticas como a adaptação fílmica dessas obras, e a música, trabalhando posteriormente as obras da literatura clássica brasileira, de acordo com as estratégias de mediação literária propostas por Farias(2017). Além dos *best sellers*, são trabalhados pela professora, obras da cultura afro-brasileira e africana e quadrinhos, diversificando o acervo literário. Boa parte dos livros que são trabalhados nas aulas de literatura não se encontram na biblioteca, o que chama atenção para a necessidade de variedade maior de obras literárias e gêneros que atendam as demandas da sala de aula e interesses de leitura dos estudantes, como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) para a formação do leitor, e o comentário do estudante entrevistado, Sócrates, acerca da necessidade de um acervo mais diversificado na Biblioteca.

Os alunos do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental II são os que menos frequentam a biblioteca e solicitam livros para ler em casa, o que pode está relacionado à fatores como a pressão por bons resultados nas avaliações externas do SPAECE e SAEB, como também a redução da literatura nos livros didáticos dessas séries, e ainda no baixo interesse pela leitura literária dos estudantes nessa faixa etária, oriundo da falta de incentivo para a leitura na infância, conforme afirma Farias (2017), e a dificuldade para se adaptar às leituras mais complexas a partir da adolescência, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), e ainda, a maior utilização da internet por alguns, como mostrado na entrevista 3, para a realização das práticas de leitura literária.

Com base na coleta, reflete-se que a mediação literária, quando bem executada pelo professor ressignifica a literatura na Escola, mesmo diante de fatores limitantes, como os descritos acima. Contudo, a leitura literária em casa não ocorre de forma satisfatória, havendo baixo índice de leitores do Ensino Fundamental II na Escola pesquisada. Portanto, cabe à futuras investigações, responder os fatores que condicionam a baixa adesão desses leitores, principalmente, nas séries de 8º e 9º ano, uma vez que a formação do leitor na Escola deve promover o interesse gradual pela leitura, mesmo após a conclusão da Escola Básica pelo estudante.





Referências

AGUIAR, V. T. Leitura e conhecimento. **Signo**. Santa Cruz do Sil, v.32, n.53, p.26-41, dez, 2007.

AGUIAR, V. T. A formação do leitor. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 11, p.104-116, 2011.

AGUIAR, V. T; BORDINI, M.G. **Literatura**: a formação do leitor-alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AMÉLIA. **Entrevista**, Redenção-CE, novembro, 2019. A entrevista encontra-se no subtópico 4.3 Entrevista com os estudantes do Fundamental II.

ANZOLIN, C. E. K. **Leitura do texto literário pelo método recepcional**: Uma experiência no Ensino Fundamental II. Dissertação (Mestrado profissional em Letras)- Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BARROS, M. H. T. C ; BORTOLINI, S; SILVA, R. J . **Leitura**: Mediação e mediador. São Paulo: Editora FA, 2006.

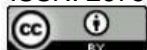
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em 24 de maio de 2020

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens, 6º ano**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens, 7º ano**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens, 8º ano**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens, 9º ano**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.





COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

EMEIEF C.P b **Projeto Político Pedagógico**. Dispõe sobre o controle de frequência, documentação escolar, Áreas de estudo Temas transversais (Eixos estruturados) e avaliação de aprendizagem, 2017.

FARIA, F. S.L. **Mediação da leitura literária e prática docente na formação do jovem leitor**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica)- Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7846/5/Disserta%20-%20Franceneuza%20Santos%20de%20Lima%20Faria%20-%202017.pdf> Acesso em: 23/01/2021.

FREITAS, W. R. S; JABBOUR, C. J. C. O estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: Fundamentos, roteiro de aplicação e pressupostos de excelência. *In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)*, 2010, São Carlos (SP): Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), p. 1-14, 2010.

Disponível em:

http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_122_790_15342.pdf Acesso em: 01/04/2020.

GAVIÃO, R. P. **A leitura literária no Ensino Fundamental: uma pesquisa narrativa com o método recepional**. Dissertação (Mestrado em Letras: Área de conhecimento: Linguagens e literaturas)- Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP- Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2016. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/147091/gaviao_rp_me_assis.pdf;jsessionid=54B0638907CBF945B083C52009819CF7?sequence=3 Acesso em 23/01/2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil/Ceará/Redenção**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/redencao/panorama> Acesso em: 21/03/2021.

LAJOLLO, M; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019. Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/A_forma%20da_leitura_no_Brasil.html?id=HC7LDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 23 de janeiro de 2021.

MESQUITA, A. M. Levar a ler em “lugares distantes”: Uma proposta de leitura. **Leia Escola**, Campina Grande, v.19, n.3, p.33-46, 2019. Disponível em:

<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1554/pdf> Acesso em: 25/03/2020.





PANDORA. **Entrevista**, Redenção-CE, novembro, 2019. A entrevista encontra-se no subtópico 4.3 Entrevista com os estudantes do Fundamental II.

RUBI. **Entrevista**, Redenção-CE, novembro, 2019. A entrevista encontra-se transcrita no subtópico 4.2 Entrevista com a professora regente.

SÓCRATES. **Entrevista**, Redenção-CE, novembro, 2019. A entrevista encontra-se no subtópico 4.3 Entrevista com os estudantes do Fundamental II.

ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2015. Disponível em:
https://issuu.com/editorauniritter/docs/estetica_da_recepcao Acesso em: 20/03/2021.

ⁱ **Maklina dos Santos Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4809-5235>

Letras-Língua portuguesa (Licenciatura) - Instituto Linguagens e Literaturas- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE)

Acadêmica do 8º semestre em Letras-Língua portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), graduada em Enfermagem (Bacharelado) e especialista em Gestão em saúde pela UNILAB. Atualmente é bolsista no subprojeto Letras-Língua portuguesa-CE do Programa Residência Pedagógica

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8591361231292934>

E-mail: maklinaletras2@gmail.com

ⁱⁱ **Izabel Cristina dos Santos Teixeira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0685-1087>

Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa – Instituto Linguagens e Literaturas – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Graduada em letras (UFSC 2000); Mestre em literatura (UFSC 2002); Doutora em literatura (2011). Desenvolve pesquisa em ensino de literatura, literatura e meio ambiente e literatura e interdisciplinaridade. Atualmente é docente vinculada ao instituto de linguagens e literatura da UNILAB – CE.

Contribuição de autoria: Supervisão e revisão intelectual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8182053565217436>

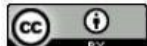
E-mail: izabel.cristina@unilab.edu.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Gisafran Nazareno Mota Jucá

Como citar este artigo (ABNT):

ALMEIDA, Maklina dos Santos; TEIXEIRA, Izabel Cristina dos Santos. Formação do leitor literário em uma Escola do Ensino Fundamental II no Município Redenção-CE.





Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 3, e337190, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.7190>

Recebido em 08 de outubro de 2021.
Aceito em 12 de novembro de 2021.
Publicado em 13 de novembro de 2021.

